



WILSON (E), DO PPS, COM RENAN E JADER, DO PMDB: ERROS DE LADO A LADO

Oposição entrega o mapa da mina

Se a falta de articulação política do Palácio do Planalto obrigou o presidente Fernando Henrique a operar diretamente para barrar a CPI da Corrupção, também a oposição vacilou. Na tentativa de instalar a comissão, a esquerda cometeu dois erros de avaliação, que resultaram no enterro da CPI na última quinta-feira.

Definida pelos líderes petistas, que não consultaram os aliados do PDT, PSB, PC do B, PPS e PV, a decisão de tornar pública a primeira lista com 174 assinaturas ocorreu uma semana antes do fim da comissão. Ao abrir parcialmente quem, dentro da base do gover-

no, apoiava as investigações, mostrou o caminho para a contra-ofensiva. "Esses caras (da oposição) são de uma ingenuidade absurda. Deram para nós o mapa da mina", debochava, na quinta-feira, um dos comandantes da tropa de choque do Planalto.

De fato, foi a partir da lista, obtida pelo líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), no site do PT (www.informes.org.br), que a cúpula governista descobriu onde devia atacar.

O erro fatal, contudo, veio na terça-feira. Quando souberam que o presidente do Senado, Jader Barbalho, adiara a sessão do

Congresso prevista para ocorrer na quarta-feira — data da entrega do requerimento — os líderes do PT na Câmara e no Senado, Walter Pinheiro e José Eduardo Dutra, apresentaram um requerimento pedindo sessão extraordinária do Congresso.

Na quinta-feira, quando Madeira encontrou Jader reunidos com líderes governistas na Presidência do Senado, disse que já tinha *virado* 22 deputados que apoiavam a CPI. Munido do requerimento de Walter e Dutra, Jader viu a deixa para convocar a sessão para aquela mesma tarde. Estava enterrada a CPI. (DR e OCN)